



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência De Leishmaniose Visceral Na População Pediátrica Do Estado Da Bahia Nos Últimos 10 Anos

Autores: Andrea Monteiro de Amorim; Annanda Damasceno de Carvalho; Larissa Neves da Paz; Laura Maria da Cruz Batista; Irene do Nascimento Milcent

Resumo: Objetivo: Analisar a prevalência da LV na faixa etária pediátrica do estado da Bahia, no período de 2007 a 2017. Método: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, no qual foram coletados dados secundários da população de 0 a 19 anos, obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Resultado: Foram notificado 2.343 casos de LV na população pediátrica do estado da Bahia, coeficiente de prevalência (CP) total: 0,48 casos por mil habitantes. As idades entre 0 e 4 anos e o sexo masculino foram os mais atingidos (CP: 1,22 casos por mil habitantes e 0,50 casos por mil habitantes respectivamente). A raça mais acometida foi a parda (63,64%). Quanto à co-infecção com o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), mais da metade dos testes foram negativos (57,57%), porém destacou-se uma grande porcentagem de casos ignorados (41,61%). O critério de confirmação diagnóstico de maior uso foi o laboratorial (72,08%) em detrimento do clínico epidemiológico (27,82%). Sendo que, a Reação de Imunofluorescência Indireta foi o método laboratorial mais realizado (46,34%), apresentando-se positiva em 38,84% dos casos. Apesar disso, em 52,45% dos pacientes esse exame não foi realizado. O método parasitológico foi feito em 26,76% das crianças e adolescentes, indicando a presença do parasita em 19,16% dos casos. Porém, não foi o exame escolhido em 72,04% dos enfermos. Nota-se, portanto, que há ainda um alto percentual de ausência de exames laboratoriais confirmatórios para diagnóstico da LV. O desfecho de maior prevalência foi a cura (70,46%), apresentando uma taxa de letalidade geral de 3,8%. Entretanto, 18,08% não tiveram a evolução final dos casos notificada. Conclusão: Apesar de apresentar um CP relativamente baixo na população baiana pediátrica, a LV é uma patologia que não pode ser esquecida pela gravidade de suas manifestações clínicas. A idade mais acometida foi a de 0 a 4 anos, ocorrendo mais no sexo masculino. Chama atenção a importância da realização do teste rápido para o HIV, devido as possíveis co-infecções, o qual foi ignorado na maioria dos pacientes. Apesar dos exames laboratoriais terem sido o principal método para confirmação diagnóstica, uma porcentagem relevante de pacientes não foram submetidos a tais métodos, fazendo pensar em uma possível subnotificação desse agravo. A porcentagem de casos que não tiveram seus desfechos registrados ressalta a importância do profissional de saúde realizar o registro após o tratamento do paciente para que se saiba a real gravidade da doença. Sendo assim, é importante a realização de trabalhos de cunho epidemiológico para o acompanhamento da prevalência dos agravos, a fim de evitar novos surtos, aprimorar o diagnóstico e prognóstico e incentivar os esforços para o controle e até erradicação das mesmas.